


A INSERÇÃO DA CULTURA FÍSICA NA ESCOLA NORMAL DO PARANÁ: da *Gymnastica* aos primeiros jogos e esportes (1917-1930)

THE INSERTION OF PHYSICAL CULTURE IN THE PEDAGOGICAL SCHOOL OF PARANÁ: from the Gymnastics to the first games and sports (1917-1930)

Vera Luiza Moro* 

Marcelo Moraes e Silva** 



Introdução

A noção de cultura física, conforme salienta Kirk (1999), se refere a um amplo conjunto de discursos sobre o corpo e aos exercícios físicos, mas que foi desaparecendo do uso diário na Europa a partir da década de 1930. Dutton (1996) indica que a cultura física foi associada, ainda no século XIX, aos modernos sistemas de ginástica europeus. Porém, o autor argumenta que a definição sugere um modo de vida mais amplo, um modo de comportar-se associado a variadas formas de práticas relativas ao corpo. Kirk (1999) salienta que a cultura física era uma forma especializada de discurso que se preocupava com uma construção de significado centrada nas práticas corporais que se constituíram em três formas: recreação, esportes e os distintos exercícios físicos.

* Universidade Federal do Paraná – Professora do Departamento de Educação Física. E-mail: vlmoro@ufpr.br.

** Universidade Federal do Paraná – Professor do Departamento de Educação Física. *Université de Rennes 2* – Pós-Doutorando. E-mail: marcelomoraes@ufpr.br.

A utilização dos elementos da cultura física em território brasileiro foi um fenômeno marcado por questões bastante particulares e singulares que se articulam com pontos mais universais, sem, contudo, perder seus atributos locais, evidenciando assim, sua singularidade histórica. A relação entre a chegada e disseminação dos elementos da cultura física e a preocupação com o processo de formação de professores é uma das principais preocupações do presente artigo, visto que no último quartel do século XIX a instrução pública paranaense interessou-se por esses artefatos culturais e começou a pensá-los em sua utilização nos projetos educacionais.

Frente à importância da Escola Normal do Paraná, alguns estudos foram desenvolvidos tendo a instituição como objeto de investigação (IWAYA, 2000; ROCHA, 2003; CORREIA, 2013; MIGUEL, 2018). Tais pesquisas, embora sejam importantes para o entendimento da instituição, também evidenciam uma lacuna no que concerne o processo de incorporação dos elementos da cultura física. O hiato identificado representa a principal motivação para o desenvolvimento do presente artigo. Nesse sentido, a pesquisa pretendeu responder a seguinte problemática: como se deu o processo de incorporação dos elementos da cultura física na Escola Normal do Paraná no período compreendido entre 1917 e 1930?

Apesar da *Gymnastica* estar presente nos documentos oficiais da instrução pública paranaense desde de 1882, conforme apontam Moraes e Silva, Moro e Souza (2022) a mesma passou por um processo de idas e vindas, sendo que, somente no Código de Ensino de 1917 a ginástica sueca vai figurar como o elemento da cultura física selecionado para ser utilizada nos estabelecimentos de ensino. Já 1930 foi escolhido como marco final por representar um momento de ruptura, onde a *Gymnastica* teria sua hegemonia ameaçada por outros elementos da cultura física como os jogos e o esporte. Dessa forma, buscou investigar como ocorreu o processo de incorporação dos elementos da cultura física pela Escola Normal do Paraná, no período compreendido entre os anos de 1917 a 1930.

A cultura física na reforma da Escola Normal do Paraná

Ao assumir a direção da Escola Normal do Paraná, no início da década de 1920, Lysimaco Ferreira da Costa teceu duras críticas ao Código de Ensino

de 1917, o qual, em sua opinião, "(...) ressentir-se de graves erros que afetam desfavoravelmente o ambiente educativo do estabelecimento e que conduzem a resultados medíocres quanto ao preparo dos professores" (COSTA, 1923, p.12).

Nesse contexto, conforme sinaliza Puchta (2007), as concepções de Cesar Prieto Martinez, então Inspetor Geral do Ensino, também contribuíram na consolidação de um ideário em torno da cultura física na instrução pública paranaense dos anos 1920 e que de alguma maneira repercutiu no interior da Escola Normal. O novo inspetor que era oriundo de São Paulo, ao assumir o cargo no Paraná, parece ter trazido em sua bagagem discursos relativos à importância de uma educação física, que de acordo com Tizzot Filho (2013) e Honorato e Nery (2018), já estavam circulando na instrução pública paulista pelas mãos de intelectuais como Oscar Thompson e Mario Cardim. Em seu relatório de 1921, assim se pronunciou Martinez, em relação à educação física:

A educação physica, entre nós, infelizmente, ainda está por se fazer, não escapando a esta dura regra geral nenhum Estado da Confederação. O que existe nem se pode classificar como um ensaio, pois faltando a base principal de um systema de educação physica, que é o preparo de profissionais competentes, não se pode tomar a sério o que actualmente baptisamos com o pomposo título de exercicios e jogos gymnasticos. A educação physica considerada como base da educação moral e intellectual, deve merecer os mesmos cuidados da educação do espírito, isto é, desenvolver harmonica e progressivamente a robustez e a destreza do corpo, de accôrdo com as condições anatômicas e physiologicas do educando. Si há uma Sciencia da Educação, ella abrange a aptidão physica e estabelece leis tão rigorosas, postulados os mais exigentes, para que essa aptidão realize verdadeira obra de aperfeiçoamento (MARTINEZ, 1921, p. 57-58).

Nesse momento Martinez estava organizando uma nova proposta curricular para as escolas primárias, e em tal programa de ensino se encontra referenciado os *jogos gymnasticos*. De acordo com Puchta (2007), essa denominação usada pelo inspetor evidencia uma utilização de outros elementos da cultura física para além da própria *Gymnastica*, fato que evidencia que estava extrapolando o Código de 1917 que prescrevia somente a ginástica sueca. Contudo, Puchta (2007) indica que o inspetor considerava o professorado paranaense despreparado tecnicamente para transmitir os elementos da cultura física, ponto que enfatizou com detalhes na sequência do seu relatório:

Ora, é sabido que os nossos professores normalistas não podem alargar o âmbito de sua acção educadora, pois encarregados da delicadíssima empresa de formar homens de intelligencia e de character, são forçados a consumir preciosas energias nesse mister. Exigir, portanto, deles aulas de gymnastica é querer o impossível. Falta-lhes habilitação e tempo. Nas últimas horas de aula, com o espírito cansado, quando o corpo também pede repouso, como poderão elles lecionar matéria nova que os obriga ao gasto de novas energias (MARTINEZ, 1921, p. 58).

O trecho evidencia que o problema da não existência de uma educação física adequada nos estabelecimentos escolares era devido à falta de competência técnica dos egressos da Escola Normal. Desta forma, Martinez pregava uma utilização mais racional dos elementos da cultura física no espaço escolar e para isso recomendava a necessidade de um professor destinado somente a esse fim:

(...) entregar essa parte importantíssima da educação a quem disso apenas cuide. Nas cidades onde haja mais de um grupo escolar, devem ser nomeados instructores que se revelem capazes. Na nossa capital a empreza não é difficil, pois dispõe o Estado de magníficos elementos na sua briosa e disciplinada Força Militar, capazes de darem ao ensino da gymnastica uma organização magnifica (MARTINEZ, 1921, p. 59).

Para sanar tal problema Martinez sugeriu o aproveitamento de elementos das forças militares. Sendo assim, o inspetor, conforme aponta Puchta (2007), indica o nome do tenente Aristóteles Xavier para a função de professor de *Gymnastica*:

Dentre muitos, podemos apontar o Tenente Aristoteles Xavier, cuja vocação manifesta pelo esporte e pelo escotismo constitue garantia de pleno exito. A seu cargo podem ficar os 11 grupos existentes, distribuindo-se as aulas pela manhã e á tarde e ampliando-as em exercicios collectivos nos domingos e dias feriados, nas nossas grandes praças, em horas matutinas (MARTINEZ, 1921, p. 59).

Aristóteles Xavier realmente assumiu, em 1922, a direção das aulas de *Gymnastica*, atuando como professor da disciplina em todos os grupos escolares de Curitiba. Já no exercício de sua função produziu um relatório destinado à Martinez, sinalizando para as limitações relativas a implementação de uma cultura física nas escolas. Todavia, os pontos que chamaram mais atenção no relatório se referem aos comentários destinados à Escola Normal: "(...) é quase impossível se obter resultados apreciáveis com o professorado, em

geral composto de Senhoras inhaeveis para os misteres da educação physica, falha oriunda talvez do ensino dessa disciplina na Escola Normal, quando a cursaram” (MARTINEZ, 1922, p. 73).

Em contrapartida, Lysimaco, diretor da Escola Normal, apesar de concordar com a necessidade da formação técnica dos professores, acreditava que tal preparação poderia ocorrer nos cursos normalistas, visto que tal instrução deveria ser desmilitarizada, realizada pelas mãos civis e, sobretudo, guiada por um espírito pedagógico e científico. Tais elementos se materializaram na reforma empreendida em 1923, onde o curso da Escola Normal do Paraná passou a ser dividido em uma etapa fundamental, com três anos de duração e uma parte profissional, com extensão de um ano e meio. Ao se referir às duas etapas do novo plano, Lysimaco assim se expressou: “No primeiro o aluno educa-se, no segundo, aprende a educar” (COSTA, 1923, p.15).

O trecho reproduzido é um excerto do documento “*Bases educativas para a reorganização da nova Escola Normal secundária do Paraná*”, publicado por Lysimaco em 1923 (COSTA, 1923). Entretanto, o tratamento dado à *Gymnastica* difere daqueles conferido às outras disciplinas presentes no programa de ensino da instituição:

Os professores de Desenho, Musica e Trabalhos ensinarão no Curso Geral estas disciplinas para educação dos normalistas; no Curso Especial, ensinarão os normalistas a ensinar taes disciplinas aos alumnos das escolas primárias na escola de Aplicação executando ou fazendo executar os programmas primarios respectivos. A *Gymnastica* usada no Curso Geral é a que convem á educação physica dos futuros professores; no Curso Especial a professora de *Gymnastica* ensinará a Methodologia dos Exercícios Physicos (COSTA, 1923, p. 24).

Talvez aqui, o uso do termo *educação physica*, estivesse a indicar um sentido mais amplo, ou seja, o de uma educação do corpo articulada aos preceitos morais e valores intelectuais por meio da *Gymnastica*, indicando uma distinção no tratamento dado a esta disciplina no currículo de formação dos professores. Tal distinção fica ainda mais evidente quando Lysimaco apresentou na Liga Pedagógica do Ensino Secundário, no Rio de Janeiro, no ano de 1923, o trabalho “*O Ensino na Escola Normal: plano de reforma radical sob bases racionaes*”. Contudo, ao se referir à *Gymnastica* o educador paranaense assim se manifestou:

Especial referência merece o ensino de Ginástica. A ginástica ministrada no Curso Geral é a que convém às condições psicológicas dos alunos da Escola Normal e o professor, ou professora para as moças, deverá zelar pela educação física dos normalistas; tal é a sua orientação. No Curso Especial, porém, é completamente diversa, não podendo a professora prescindir da cooperação do médico-inspetor, que dirá sobre as condições fisiológicas das crianças, podendo até a ginástica sair fora do alcance do professor, por precisar a criança antes da ginástica terapêutica, que da educativa normal (COSTA, 1995, p. 107).

Nesse momento de reformulação, o educador paranaense parece ter se amparado conceitualmente nas contribuições do médico belga René Ledent.

A *Gymnastica* terapêutica de René Ledent: repercussões na Escola Normal do Paraná

A ideia defendida por Lysimaco, de uma ginástica mais terapêutica na parte especial do currículo, tem suas referências assentadas principalmente na obra "*L'Éducation Physique: basée sur la physiologie musculaire*", conforme sinalizado pelo próprio: "(...) excelentes normas estabelece com muito critério o Dr. René Ledent¹, em seu livro *L'Education Physique*" (COSTA, 1923, p.107). René Ledent era defensor de uma organização racional e médica dos exercícios físicos, realizando severas críticas aos excessos contidos nas práticas esportivas que, em certo sentido, aproximava-se bastante das concepções de ginástica sueca. Essa valorização da vertente escandinava e de crítica ao esporte, conforme apontam Delheye (2003) e Sarremejane (2006), era algo bastante comum no contexto europeu desde o final do século XIX. A presença desse discurso pode ser vista num artigo publicado por Lenira Beltrão, aluna da Escola Intermediária²:

¹ Diretor do Curso Normal de Educação Física e Professor da Escola de Antropologia de Liège, Bélgica. Ledent escreveu outras obras referentes à ginástica e à educação física como: « *Un problème d'éducation physique: la gymnastique suédoise* », em co-autoria com Dr. De Munter, 1911-1912 ; « *Éducation Physique Rationnelle* », 1916 e « *Conférences d'éducation physique* », do ano de 1917. (LEDENT, 1923)

² Segundo indica Puchta (2007), a Escola Intermediária foi instituída pelo Código de Ensino de 1917 e tinha a duração de dois anos e se destinava aos alunos do curso primário e/ou a aqueles que tivessem sido aprovados nas matérias de tal nível de ensino, como forma de preparo para a posterior entrada no Ginásio Paranaense ou na Escola Normal do Paraná.

(...) De todos os methodos de gymnastica o melhor é sem dúvida o sueco, estabelecido por Henrique Ling em 1813 em Stokolmo. É de execução simples. Os movimentos de execução simples não são reservados às pessoas fracas mas a todos cuja execução methodica é muito efficaz para corrigir flasas attitudes, para a harmonia do corpo principalmente do peito e das espaduas e para o bom desempenho das funções respiratórias facilitando muito o phenomeno da hematose. É muito útil para o bom funcionamento da digestão e da circulação (...) a gymnastica é o melhor meio de modificar constituições defeituosas e débéis de crear aos anêmicos um temperamento athletico e musculoso e de evitar a maior parte das doenças dando ao corpo saúde que conserva a mocidade por longos annos. A gymnastica é o meio mais efficaz para a reconstituição das raças (DIÁRIO DA TARDE, 17/08/1922, p. 2).

O texto revela que valores higiênicos e terapêuticos também estavam circulares no cenário educacional paranaense. Assim, pode-se afirmar que a proposta de René Ledent, acionada por Lysimaco, pode ter fornecido bases para o aperfeiçoamento dos elementos relativos à ginástica sueca, que já estavam presentes na instituição (MORO; MORAES E SILVA, 2022; MORO; QUITZAU; MORAES E SILVA, 2022). Em virtude dessa permanência de práticas na Escola Normal do Paraná torna-se importante retornar aos argumentos da obra de Ledent e que foi prefaciada pelo médico francês Jean-Paul Langlois³. O referido livro foi dividido em duas partes. Na primeira, foi realizada uma abordagem didática, procurando fornecer diversos elementos para um trabalho indispensável a todos que pesquisam a educação física a partir de fontes científicas. A segunda parte foi considerada como de aplicação imediata, sob a forma de dissertações, assentadas nas noções fisiológicas tratadas na primeira parte.

No prefácio, Jean-Paul Langlois apresentou uma breve crítica ao título da obra sugerindo que ela deveria apresentar-se somente como fundamentos da fisiologia, uma vez que, no seu entendimento, aos problemas da educação física interessam todas as funções orgânicas, não se limitando à função muscular, apontando assim para que se ampliasse as relações entre a educação física e as outras grandes funções orgânicas. Entretanto, mais adiante, Langlois chamou a atenção para a importância da discussão apresentada no capítulo que se refere a qualidade do trabalho ginástico e que tratava do estudo da influência da amplitude do movimento, concordando com as conclusões

³ Jean-Paul Langlois era um médico francês e em 1919 participou da comissão que elaborou o famoso Regulamento Geral de Educação Física francês (EL BOUJOUFI; DEFRENCE, 2005).

apresentadas por Ledent, quando afirmava que os movimentos lentos, amplos e analíticos deveriam ser a base de um método de ginástica educativo.

Todavia, no capítulo XI, quando o autor tratou das aplicações da fisiologia muscular à educação física da infância, seja possível aproximar de forma mais contundente o livro com as formulações defendidas por Lysimaco a respeito da ginástica terapêutica e educativa, presentes na reforma da Escola Normal do Paraná de 1923. René Ledent iniciou esse capítulo tratando das leis fisiológicas relativas à infância. Nesse momento, o belga apresentou uma das leis que resumia quase todo seu trabalho, enunciando que o crescimento é ósseo antes da puberdade, e, sobretudo, muscular após ela. Assim, o autor aponta que se for objetivado um crescimento ósseo muscular normal, o exercício precisaria ser garantido de alguma forma às crianças, motivo pelo qual não se devia impedir aos indivíduos na fase infantil de andar, correr, jogar, saltar, em suma, de colocar em ação sua musculatura, não sendo indicados para a infância os exercícios de força. Nesse contexto, o belga informava que deveria se insistir basicamente na correção dos movimentos, em seus aumentos planejados e sobre os atrativos que as lições deveriam comportar, tendo como referências dados da neurologia e da pedagogia.

Na sequência do livro, Ledent abordou o que, segundo ele, não se deveria fazer com as crianças. Sendo assim, o autor realizou uma crítica aos erros que eram cometidos nas escolas, principalmente ao se impor exercícios de força aos infantes. Para o belga, até mesmo o mundo do trabalho e a legislação a este respeito já teriam reconhecido os desastres ocasionados pelo trabalho infantil. Esses argumentos também já estavam circulando no Paraná. Um artigo de Carmen Guimarães, aluna da Escola Intermediária, evidenciava essa valoração da ginástica terapêutica e dos cuidados a serem tomados:

Existe a gymnastica racional que concorre para o bem da nossa vida. Esta gymnastica conserva por muitos annos a mocidade, dá-nos força, porte elegante e dota-nos de energia; evita o medo, que é muito commum em quasi todas as pessoas; previne a neurasthenia e doenças nervosas e pulmonares que nos causa tanto horror e também repelle a idéa do suicídio. É assim a gymnastica racional vae fortalecendo todos os nossos órgãos como acontece com a gymnastica sueca. Esta gymnastica tem por fim estabelecer a harmonia entre as diferentes partes do corpo. A gymnastica athletica não é boa e por isso deve ser banida das escolas, porque em vez de corrigir os defeitos deforma o organismo das creanças (DIÁRIO DA TARDE, 19/09/1922, p.2).

O trecho evidencia a defesa de uma ginástica racional, que evitasse os excessos de algumas atividades atléticas. Na esteira do posicionamento da aluna da Escola Intermediária, pode-se retornar ao pensamento do médico belga, que salientava que os avanços da higiene industrial não teriam sido transpostos para as salas de ginástica e de esportes, onde jovens continuariam exercitando-se em barras paralelas, em conformidade com o que se havia proclamado no Congresso de Antuérpia, 1882, de que os exercícios no solo não significavam nada e que a criança não se desenvolveria jamais sem o uso do trapézio, mantendo-se assim um lugar de honra aos aparelhos de Amorós, Clías e Jahn nos ginásios, sem qualquer medida de orientação na utilização dos mesmos.

Nesse ponto, o belga alertava para o fato de que muitas crianças cresciam mal e apresentavam insuficiências esqueléticas, cardíacas, respiratórias, não sendo, portanto, conveniente uma regulação uniforme de educação física. Salientava ainda que dado o grande número de patologias registradas pelas estatísticas da inspeção médico-escolar seria necessário a presença de um médico dedicado às questões da educação física que pudesse dispensar das aulas coletivas de *Gymnastica* as crianças portadoras de enfermidades e aquelas convalescentes, sendo aplicável nestes casos os procedimentos de uma ginástica terapêutica.

Em suas bases pedagógicas, René Ledent partia do princípio que o ensino do exercício físico deveria levar em conta as características psíquicas da criança, e considerava que o movimento era um instinto que falava ao corpo do infante, o que conferiria a esses jovens um verdadeiro regozijo em se movimentar. Nesse quesito, um educador precisaria levar em conta que o prazer era o maior estimulante dos exercícios e, que eles deveriam ser apresentados sob uma forma atraente. Sob este ponto de vista, o belga considerava que a brincadeira livre não seria suficiente, decorrendo a necessidade indispensável de impor às crianças certos exercícios físicos, tendo por objetivo colocar em ação os músculos que não trabalhavam suficientemente e corrigir e/ou combater as atitudes viciosas, resultantes do tipo de vida artificial a que estariam submetidos os alunos. Mas, por não compreenderem a utilidade de tais exercícios físicos era que se fazia necessário apresentá-los de forma atraente, para que as entediantes lições de *Gymnastica* fossem substituídas por uma lição alegre e cheia de entusiasmo.

Nesse momento do livro, René Ledent evocou um outro elemento da cultura física como uma possibilidade educativa: “O jogo é para todas as crianças a base da educação física” (LEDENT, 1923, p.246 – tradução livre). Com essa afirmação o autor iniciava a apresentação das bases psicológicas de sua proposta para uma educação física infantil. Entretanto, o belga considerava que o jogo, apesar de seus inúmeros pontos positivos, não poderia realizar um método completo de educação física:

O desenvolvimento integral e completo dos músculos e dos órgãos internos não poderá ser assegurado; a correção das atitudes não é objeto de nenhum tratamento; os mesmos gestos limitados se repetem muito frequentemente; a alegria do jogo provoca também abusos, fonte excesso de trabalho em muitas crianças. O princípio de economia das forças é desconhecido aqui. O jogo dá rédea solta ao desejo de brilhar, de ultrapassar os outros (LEDENT, 1923, p.246-247 – tradução livre).

Sendo assim, René Ledent defendia a necessidade de uma organização médico-pedagógica do jogo a fim de evitar os excessos de trabalho muscular e/ou nervoso. Indicava que não se deveria impor estações prolongadas, repetições dos mesmos exercícios e nem os intensificar a ponto de causar um grande excesso de trabalho local e/ou visceral. Na sequência das suas reflexões, o autor vai apresentar um programa de aplicação da educação física destinado à mocidade:

Os exercícios educativos compreenderão a cabeça, os membros superiores e os membros inferiores separadamente ou conjuntamente; eles serão compostos por suspensões, equilíbrios, exercícios musculares dorsais e abdominais, exercícios respiratórios. As caminhadas, os pequenos jogos, as rondas farão parte deste programa. Para as crianças de dez a doze anos, o programa anterior, revisto de tempos em tempos, dará lugar aos exercícios de aplicação elementar: corridas, saltos, carregar, lançar. O aluno utiliza as faculdades adquiridas. Disso resulta uma primeira fase de preparação esportiva da qual o adolescente fará, mais tarde, grande proveito na vida. A preparação militar terá melhores bases. Os exercícios têm uma grande vantagem de se realizar em um tempo favorável, ao ar livre. A puberdade se apresenta nas garotas dos doze aos quatorze anos e nos garotos dos treze aos quinze anos. Uma supervisão severa torna-se necessária nesta idade difícil e o médico será constantemente solicitado a intervir. Deve-se evitar aos tecidos frágeis exercícios violentos, de resistência, de força para os quais o entusiasmo juvenil não sabe conservar a justa medida. Deve-se identificar a fadiga rápida acentuada pelo excesso de trabalho intelectual.

Limitar-se-á completar a ginástica educativa com exercícios naturais de aplicação, completando o desenvolvimento torácico e o desenvolvimento cardíaco. O aluno, conhecendo os elementos da prática do movimento, deverá aprender a utilizá-los utilmente: corrida, lançamentos, saltos, escaladas, natação que lhe permitirão utilizar as faculdades adquiridas e se encaminhar à fase esportiva que geralmente começa pela idade de dezoito anos. (LEDENT, 1923, p.248-249 – tradução livre).

Ledent defendia que um programa baseado na fisiologia muscular deveria se resumir em seis pontos principais: 1º A necessidade do jogo organizado; 2º O caráter corretivo dos exercícios (posições, amplitude, lentidão); 3º O caráter atrativo das lições baseadas na fisiologia e nas relações entre educação dos movimentos e educação do sistema nervoso; 4º A necessidade da ginástica respiratória; 5º O caráter metódico e progressivo das lições que ascenderão da análise à síntese; 6º A supervisão especial da puberdade. Percebe-se com a leitura deste livro que os conhecimentos indispensáveis eram vastos quando se pretendia desenvolver uma educação física entre a mocidade. Nesse contexto, a aula deixaria de ser apenas de *Gymnastica* e passaria a incorporar outros elementos como os jogos, desde que tais práticas passassem por um rigoroso olhar médico e pedagógico. Desta forma, a sessão de ginástica passaria a ser uma aula de educação física organizada para a escola primária que seria frequentada por todos e reconhecida apta pelo médico inspetor. Quanto aos frágeis, os anêmicos, aos pré-tuberculosos, aos insuficientes respiratórios, aos desviados da coluna, o diagnóstico os classificaria de acordo com as categorias que faziam parte da ginástica médica (LEDENT, 1923). Essa era em síntese a base sob a qual um programa de educação física para a infância deveria estar assentado e que foi de alguma maneira inserida por Lysimaco na Escola Normal, a partir da reforma empreendida em 1923.

Nesse período, a instrução pública do Paraná como um todo se amparava em perspectivas racionais e higiênicas e a cultura física passava a ganhar um determinado papel, tanto que passou a acumular novas significações no interior da própria Escola Normal (MORAES E SILVA; MORO; SOUZA, 2022; MORO; MORAES E SILVA, 2022; MORO; QUITZAU; MORAES E SILVA, 2022). Porém, essa tendência médica e higiênica passaria a conviver com outros elementos, principalmente pelo crescimento de um discurso relacionado ao ideário Escola Nova que, segundo salienta Souza (2004), passava a circular

com mais contundência no contexto paranaense do final da década de 1920. Tanto que o próprio Lysimaco que tinha uma base teórica herbatiana começou a se valer de discursos mais próximos aos dos movimentos escolanovistas:

A instrução excessiva caracteriza a escola do esforço, na sua quasi totalidade estéril, porque não desperta o interesse da criança que, neste caso, tem que lutar com os reflexos da defesa do organismo, como a fadiga, a desatenção, o enfado, etc. A disciplina escolar oferece o espectáculo de uma rigidez incompatível com a natureza da criança, embora muito conveniente como fundamento da disciplina social. Desenvolve-se a intelligencia em detrimento das demais funcções psychicas, prejudicam-se as qualidades moraes a formar e, o organismo infantil, perdendo a sua unidade, em face do desenvolvimento asymetrico depaupera-se physiologicamente (COSTA, 1926, p. 470).

A passagem apesar de destacar as questões médicas e higiênicas, aliadas a uma correta formação física e moral, também evidenciava elementos escolanovistas que posicionavam a criança como centro do processo educacional. Tanto que na continuidade da sua fala, Lysimaco se reportou a importantes expoentes da Escola Nova:

A educação pelo excessivo esforço intellectual é moralmente funesta, porque destroe o próprio fim que tem em vista; o elevado e nobre é fazer, durante o trabalho escolar, o menino empregar expontaneamente nas suas tarefas todas as energias do corpo e do espírito. Com os ideaes de Froebel coincidem os de Decroly, na Belgica e os de Dewey, nos Estados Unidos. Estes dois últimos modernos, dão-nos os modelos das escolas capazes de satisfazer as exigências actuaes da civilização (COSTA, 1926, p. 471-472).

A presença de nomes como Jean-Ovide Decroly e John Dewey evidencia que Lysimaco, apesar de continuar fiel as concepções de Herbart, estava tendo contato com outras concepções educacionais:

Cabe-nos o dever de preparar os brasileiros de amanhã para serem os mais fortes esteios da civilização humana. Este preparo só poderá ser attingido sob o influxo das doutrinas de Rousseau, Froebel, Decroly e Dewey e outros da mesma escola, convenientemente adaptadas às necessidades da primeira e segunda infância e adolescência; depois já em phases superiores da evolução ortogenica, se proseguirá sob a influência da intensificação da instrucção, que bastante se harmoniza com o regime herbaciano das lições. Tal preparação exige como condição de êxito a plena harmonia de ambientes educativos nos jardins de infância, nas escolas primárias, nas secundárias e superiores, sucedendo-se estes institutos em plena

conexão de ideias educativas, cada um realizando o seu alto destino com amplo aproveitamento da capacidade do aluno, consoante o período de evolução ou desenvolvimento em que o receber (COSTA, 1926, p. 472).

Esse conjunto de reflexões se materializaram nos assuntos concernentes à cultura física, visto que uma ginástica passou a ter companhia de outros conteúdos como os jogos. Esse elemento deveria, conforme sugeria Ledent, ser adaptado a um modelo menos monótono que os contidos nas práticas ginásticas. Sendo assim, o ideário da Escola Nova poderia oferecer essa condição e, a que tudo indica, começou a se fazer cada vez mais presente na instrução pública paranaense.

Para além da *Gymnastica*: a presença dos jogos e dos primeiros esportes

A presença dos jogos como um elemento que poderia ser utilizado nos processos educacionais, segundo aponta Puchta (2007), era algo que já havia se mostrado presente no Paraná desde o regulamento de 1907. O autor sinaliza que a inserção dos jogos como um item presente no programa de ensino era uma maneira de promover um processo de educação física mais atrativo e prazeroso. Muitas vezes, esses jogos infantis eram realizados, conforme indica Meurer (2018), nos espaços de recreio.

Souza (2004) coloca que o jogo já estava presente nos jardins de infância paranaenses desde a primeira década do século XX, principalmente pela utilização das ideias de Fröbel. A autora lembra que os jogos tinham um papel de destaque numa pedagogia amparada na obra do educador alemão. Nesse contexto, Souza (2004), refere-se a Gabriel Compayrè, Inspetor de Instrução Pública de Paris, que afirmava que as postulações de Froebel eram uma pedagogia de ação, sendo o Jardim da Infância um espaço de jogos e de trabalhos manuais, onde este elemento da cultura física poderia se constituir num espécime de banho moral de extraordinária eficácia. Essa incorporação dos jogos nos Jardins de Infância ocorreu no Paraná, conforme aponta a seguinte nota localizada na imprensa em 1909:

Foi me dado hoje o grande prazer de visitar o estabelecimento <<Jardim de Infância>> dirigido com real devotamento e verdadeira intuição e compreensão de submissão, pela exma. Maria F. Correa (...) As primeiras no nosso Estado e

uma das primeiras no nosso Brasil a porem em pratica esse ensino verdadeiramente pratico, intuitivo e util para as creanças, que sem preocuparem o espirito em methodos mais ou menos complicados dos ensinios primarios antigos, se preparam, brincando, pilherando, para mais profundos estudos ulteriores, que já as encontram com largos subsidios, bem apprehendidos nos jogos e brinquedos do curso infantil (DIÁRIO DA TARDE, 18/11/ 1909, p.1).

A fonte evidencia que os jogos passaram a ser pensados como um importante elemento educativo e em vários momentos sua utilização estava relacionada aos Jardins de Infância e sempre era associada figura de Froebel. Uma nota publicada num jornal curitibano exemplifica muito bem o apontamento realizado: “Froebel com seus mimosos aparelhos e utensílios, com seus jogos e brinquedos, com seus dons – como elle próprio chamava, estabeleceu a serie gradativa de occupaões e ensinamentos tendentes a manter no pequenino ser a concentração, que é base de seu methodo, de accordo tudo com a natureza estudada inteligentemente” (A REPÚBLICA, 05/08/1913, p.1).

O relato publicado no periódico curitibano enfatizava, já em 1913, aquilo que Ledent apontaria em seu livro de 1923. Os jogos poderiam ser utilizados nas escolas, desde que cumprissem determinados requisitos e que tal elemento fosse adaptado à realidade do corpo infantil. Com a nomeação de Martinez para a Inspetoria de Ensino em 1920, a utilização dos jogos se tornou ainda mais presente, difundindo-se para além dos Jardins de Infância. Puchta (2007) indica que nos programas dos grupos escolares de 1921 esse conteúdo se mostrou evidente, e não mais se encontrava somente a *Gymnastica*, onde diversas práticas como os jogos, as danças, as corridas e os saltos também faziam parte dos elementos utilizados no espaço escolar.

Dessa forma, não foi por acaso que Lysimaco explorou tal conteúdo na reforma de 1923 realizada na Escola Normal. A busca por um aporte como o contido na obra de Ledent foi uma forma de justificar os jogos no processo de formação de professores. Esse ideário se difundiria na instrução pública paranaense, posteriormente a reforma do curso normal. Ao procurar indícios na imprensa paranaense, foram encontradas inúmeras publicações que exploravam a função educativa dos jogos e a sua utilização nas escolas:

Os jogos escolares e as sociedades infantis. Na escola moderna aprecia-se notavelmente a característica que distingue os exercícios destinados ao desenvolvi-

mento da inteligência, de outros applicados ao aperfeiçoamento da actividade physica e da moral, embora assente a educação integral nesses três ramos que se relacionam e se completam (...) A escola moderna, zelando pela prática desse princípios, propõe-se à formação de um ambiente de concretisação e realidades, systematizando e methodizando pelos princípios surgidos das necessidades psycho-physiologicas do educando, dirigindo o trabalho escolar de maneira a attender os anseios da educação moderna dentro da orbita de competência de valores das actividades infantis, desenvolvendo-as convenientemente, no mesmo tempo que indica o caminho recto pelo qual andarpa o futuro cidadão. Deixando de parte a feição puramente intelectual da questão, isto é, os exercícios destinados à transmissão de conhecimentos, obra exclusiva da instrução, trataremos de alguns factos que se prendem à educação physica e moral. Por maior perícia e entusiasmo que assistam ao professor de gymnastica nota-se, commumente, certa indisposição dos escolares por essa disciplina, quando os movimentos que se lhes ordenam a executarem são sujeitos e dirigidos por ordens imperiosas e consecutivas, deixando de existir ahí a liberdade das crianças (DIÁRIO DA TARDE, 09/04/1930, p. 8).

O texto destacava o desinteresse pela *Gymnastica* por parte dos alunos, enfatizando que as crianças preferiam atividades menos monótonas. Ao seguir essa lógica, a continuidade do artigo indicava que os jogos poderiam complementar as atividades de ginástica:

Não opporemos conceitos à utilização dos exercícios gymnasticos no desenvolvimento psicologico, mas cremos que a escola quer mais do que o bem-estar physico da criança, exige que a natureza infantil seja desenvolvida em todas as suas manifestações e que os centros de actividade sejam despertados pelos interesses que, por sua vez, produzem no animo infantil; a satisfação e o bem-estar geral. Assim pensamos em relação à gymnastica, que só poderemos completal-a com a prática dos jogos educativos, onde collabora o conjunto de actividades: a intelligencia, a força e agilidade, tudo com o interesse moral; pela conquista de uma victoria sob um ambiente de alegria. Nos trabalhos manuaes a actividade physica é observada pela intellectual. Também nos jogos escolares a intelligencia observa e guia todos os movimentos physiologicos a serviço da educação (DIÁRIO DA TARDE, 09/04/1930, p. 8).

Os jogos educativos, segundo a posição do autor do artigo, eram uma forma de educação mais atraente para as crianças, onde o corpo infantil poderia desenvolver-se fisicamente, intelectualmente e moralmente de uma forma alegre e prazerosa:

As vantagens da pratica desses exercícos são de grande vulto e podermos apreciar-as, diariamente, como fructos vigorosos no labor escolar, fructos que nascem às vistas dos educadores que os aperfeçoam devidamente. Na prática dos jogos não fica a educação moral separada das energias phycho-intellectuales. O ensino da moral feito pelo livro ou pelo verbo do mestre quase sempre é falho e sem alcerce. Os jogos e brinquedos escolares pela observância de suas regras e leis, pelas sentenças do juiz, pela competição de valores moraes, pelos applausos, pelos factos de camaradagem, pelo respeito e auxilio mutuo, constituem uma fonte inextinguível de recursos, de acções para se traçarem caracteres vigorosos e sadios à obtenção da conducta recta e persistente (DIÁRIO DA TARDE, 09/04/1930, p. 8).

A fonte evidencia que uma discussão de ampliação dos elementos da cultura física estava ocorrendo no Paraná. Os jogos e os esportes começavam a ser aceitos como práticas que poderiam ser utilizadas nas escolas, desde que estivessem de acordo com uma perspectiva racional. Dessa forma, não era de estranhar que as autoridades paranaenses comesçassem a se preocupar com a inserção de tais elementos nos cursos destinados à formação de professores. Novamente, a imprensa foi o *lócus* onde foram encontrados vestígios sobre a presença destas práticas no interior da Escola Normal:

É do domínio público o interesse crescente que vem impulsionando uma falange de esforçados idealistas de nossa terra, a respeito dos problemas educativos e pedagógicos (...) Para que a licção primeira se revestisse do mesmo brilho que o anno passado, convidou a A.P.E. para falar o dr, Hostilio de Araujo, digníssimo director do Ensino (...) Sentaram-se à mesa os representantes das altas autoridades, pessoas gradas e o presidente em exercíco, professor Osvaldo Pilloto, que convidou para presidir à sessão o dr. Azevedo Macedo. Este eminente professor, após expor os fins daquella reunião, outorgou a palavra ao dr. Hostilio de Araujo, illustre director do Ensino. O brilhante orador demonstrou mais uma vez seus altos conhecimentos sobre o thema que escolheu – a Educação Physica nas escolas primárias (...) S.S. fazendo uma analyse retrospectiva do assumpto em questão, salientou a influencia preponderante que ella gosou entre os gregos, os fructos benéficos que ella produzio e a importância capital que representa às gerações hodiernas. Fez ver o cuidado especial que assiste ao professor apical-a, em virtude da fraca compreensão orgânica da infância, que merece um estudo especial. Expoz detalhadamente os diversos systemas gymnasticos, as vantagens que apresenta os jogos educativos. Em summa, mostrou-se profundo conhecedor do assumpto. Grande foi o interesse que animou todos os presentes, embora já a atenção do auditório estivesse presa pela sua palavra eloquente, quando o dr. Hostilio de Araújo asseverou tornar-se realidade a remodelação do nosso pittoresco Passeio Público, tendo o illustre prefeito de Curityba, dr. Eurides Cunha, se compromet-

tido de fazer lá um excelente parque para a educação física, dotado de todos os aparelhamentos concernentes a esse fim (A REPÚBLICA. 26/06/1929, p. 1).

A notícia evidencia que o Passeio Público, um dos principais parques de Curitiba e que desde o final do século XIX, era utilizado também como um espaço de exercícios físicos (MORAES E SILVA; QUITZAU; SOARES, 2018), seria remodelado e ganharia um aparelhamento adequado para o desenvolvimento da cultura física. Porém, uma matéria publicada na imprensa revela como já era amplo o leque de atividades corporais presentes nas escolas paranaenses do final da década de 1920:

Os jogos são de grande necessidade na vida das crianças, apurando característicos psicologicos de summa importância e são na opinião incontestante de Claparède um impulso instintivo (...) Assim, a novel agremiação em seu Regulamento dedica grande parte de sua actividade na prática de jogos e brinquedos; Até agora teem sido praticados os seguintes: bola americana, corridas, jogos das bandeiras etc. Preparam-se mais: Voley-baal e basket baal, jogos sensoriaes, de imaginação, intellectuaes, artísticos, além dos competitivos, gymnastica sueca e respiratória, tudo debaixo das prescrições da hygiene positiva e negativa (...) Estampada hoje o clichê de uma festividade no Grupo Escolar 'Dr. Xavier da Silva', esse modelar estabelecimento de ensino de nossa capital. A essa reunião escolar compareceu o sr. Hostilio de Araújo, Director de Ensino. Como se vê, naquella casa de educação, como nas demais unidades escolares de Curityba, praticam-se efficientemente os jogos e brinquedos escolares ao par dos demais complementos de uma educação física adequada aos nossos interesses. É notável, pois o impulso em relação aos cometimentos educativos das nossas casas de ensino público que procuram dar aos seus frequentadores o maior centro de interesses ao consequente aperfeiçoamento da infância (A REPÚBLICA, 31/10/1929, p. 12).

Cabe lembrar que os esportes já eram uma realidade nas principais cidades brasileiras. Curitiba, conforme aponta Moraes e Silva (2011), também já havia, desde o final do século XIX, procurado instalar um dispositivo esportivo na cidade. Sendo assim, o esporte, mesmo com todas as resistências e críticas, passou a cada vez mais ser uma opção para ser utilizada nas escolas:

A educação sportiva e athletica só deveria ser praticada depois de feita a educação física elementar ou prepubertaria (crianças de 4 a 13 annos) e a educação física pubertária (dos 13 aos 18 annos), com as quaes se visa o desenvolvimento harmônico do corpo, primeiramente, depois o desenvolvimento da caixa thoraxica e o treinamento do coração, para finalmente se procurar a educação física superior (esportiva e athletica) que é o coroamento e a conclusão das

precedentes. É nesta phase que se procura manter e melhorar o funcionamento dos orgams, augmentar o poder do coração e dos vasos sanguíneos, o valor funcional do aparelho respiratório, a precisão e a efficacia dos movimentos e, pelo conjunto destas práticas, assegurar a saúde. É esta a orientação mais segura para o encaminhamento da educação physica de nossos filhos, nossos alumnos e de nossos sócios. É por ella que devem orientar os paes, deixando, como diz o chronista, o commodismo e o desinteresse pelo desenvolvimento physico do seu rebento, para, com um estudo acurado dos modernos processos, que também devem praticar, pela educação da manutenção da idade madura, poderem acompanhar e controlar a dos seus filhos na maioria entregue aos seus diretores, ou a si mesmo. Felizmente surge uma nova era. (A REPÚBLICA, 15/02/1930, p. 6).

A fonte mostra que determinados esportes, para poderem ser praticados pela mocidade, deveriam estar articulados a um moderno processo pedagógico. Para isso, era necessário dar uma forma escolar aos esportes para que eles não “prejudicassem” o desenvolvimento dos jovens. Nessa linha argumentativa, encontrou-se na imprensa curitibana o artigo intitulado “*Esporte creador de capacidade vital*”:

É facto que não comporta mais dúvida o progresso do nosso povo na educação esportiva. Todos os gêneros de esporte, mais populares, encontram entre nós, campo favorável para o seu desenvolvimento, abolindo-se por completo o critério antigo que attribuía as pugnas esportivas para o uso exclusivo dos profissionais da luta greco-romana. Hoje o futebol, o remo, a natação, o pedestrianismo, o box, o tennis, a bola ao cesto e muitos outros, que seria fastidioso enumerar, gosam de sympathias geraes quer entre os esportistas que os praticam, quer entre os *habitués* que os admiram. Procurando um objecto de reorganização, temos seguido um elevado princípio de eugenia. O hábito da população deixar as quatro paredes da casa onde mora ou da officina onde trabalha toda a semana, para procurar, nos dias de folga, o ar livre e oxygenado, seja o athleta ou seja o simples torcedor, pratica, mesmo que o ignore, um acto educativo (...) O bom humor é funcção da saúde e esta não se encontra onde o esporte é desconhecido. A penúria de ethica, que se encontra em quasi as profissões liberaes que se exercitam no Brasil, pôde ser attribuida em grande parte à carência de esporte. No esporte aprende-se o ‘fair play’ que é bem lançadas as contas a expressão commum da nobreza e da elegância nas relações dos homens entre si. As lacunas do nosso character são o resultado das deficiencias da nossa educação, assim moral como physica. O individuo que desde a infância se habitou a disciplinar os músculos e a vontade nos jogos desportivos e a pratical-os com rigorosa lealdade, tendo sempre um sorriso nos lábios que na bôa quer na má fortuna, há de ser, provavelmente, quando se fizer homem, um cidadão incapaz de falcatruas nos seus negócios e, ainda menos,

nos seus negócios públicos (...) Tempo virá, e o esporte muito há de contribuir para que se apresse o seu advento, em que nossas admirações não de correr para os enérgicos e para os fortes (...) Somente o habito da cultura physica; dotada de todos os ensinamentos de hygiene e prophylaxia elementar, poderia levar até os sertões a elevada expressão de capacidade vital desejada para todos os brasileiros (DIÁRIO DA TARDE, 30/06/1930, p. 9).

O texto destacava que as práticas esportivas poderiam desempenhar um importante papel educativo. Algo que aliaria os hábitos higiênicos com os atributos morais, configurando-se naquilo que Linhales (2009), denominou de “energização do caráter”. Sendo assim, discursos sobre a utilidade pedagógica do esporte eram reproduzidos nos periódicos locais:

Pode-se afirmar que a bola ao cesto é um exercício completo pertencendo à classe dos jogos recreativos e é por isso que jamais se pretendey tranformal-o em um jogo espectacular, assim como que constitu’ a um simples divertimento, porque produz uma série de benefícios para a vida physica. É na verdade, um jogo recomendável para os jovens, podendo ser praticado desde os 12 aos 25 annos, não só pela rapidez das jogadas, mas também pela variedade dos movimentos, riqueza de estylos e os fins educativos que produz. No ponto de vista ethico, a bola ao cesto, como esporte são, contribue efficientemente para a formação do character, temperando-o de forma conveniente, até converter o indivíduo em um valor positivo e um elemento por causa da sua pratica, mas porque o jogo impõe certas regras que os jogadores são obrigados a respeitar e, em consequência, a dominar certos impulsos para manter esse principio de cavalheirismo de que tanto necessita o esporte. Exerce uma influência poderosa, talvez mais do que nenhum outro esporte, pelas características que apresenta, tanto, na mente como no espirito e é, por isso, um factor eminentemente educativo (O DIA, 15/01/1930, p. 7).

A fonte relativa ao jogo de basquetebol acionou diversas das retóricas de apologia ao esporte. Se antes as práticas esportivas eram criticadas e/ou aceitas com inúmeras ressalvas, aos poucos elas entravam numa fase de apologia, onde suas virtudes educativas passavam a ser cada vez mais valorizadas. Sendo assim, o esporte se tornava cada vez mais uma realidade a ser utilizada nos estabelecimentos escolares e, por esse motivo, também deveria receber um tratamento por parte das instituições de formação de professores, como a Escola Normal. Inclusive, ao se extrapolar a delimitação temporal do presente artigo, encontram-se inúmeros exemplos que as práticas esportivas estavam presentes no cotidiano da instituição:

Um Optimo Festival – será realizado hoje na cancha da Escola Normal. O Gremio Esportivo Normalista, recém fundado na E. Normal levará à efeito 5º. Feira próxima, na cancha da Escola Normal um magnifico festival noturno com início às 20 horas. (...) A quadra será profusamente illuminada por possantes reflectores gentilmente cedidos pela casa Elétro Brasil. Esperam os diretores do G.E.N. que esse festival alcance o melhor sucesso que pelo programma, pois que é pela primeira vez em nossa Capital que se realiza um festival nocturno ao ar livre. Os jogos a se realizarem são: 1º. Jogo – voleibol feminino. 2º. Jogo – Escola Normal x Coritiba F. C. (vôlei). 3º. Jogo – Athletico x Coritiba , os dois magníficos ‘fives’ de bola ao cesto que desfrutam de grande prestigio da L. A. P. Essa notícia esportiva foi organizada pelo esforçado instructor de educação physica Flavio Moleta Maurer (CORREIO DO PARANÁ, 30/09/1937, p. 5).

A notícia demonstra que o esporte já era uma realidade na Escola Normal, tanto que a instituição inclusive tinha um grêmio destinado exclusivamente às questões atléticas. O basquetebol e o voleibol, a que tudo indica, já eram atividades praticadas pelos alunos do estabelecimento e da mesma forma deveriam ser vistos como conteúdos a serem difundidos por toda a instrução pública paranaense. Tais elementos comprovam a cristalização que o esporte havia conquistado na instituição destinada à formação de professores paranaense. Desta forma, os anos 1930 foram marcantes nesse processo de institucionalização da cultura física no espaço escolar. Tanto que em 1934 foi criada a Inspeção de Cultura Física, órgão que inicialmente se instalou dentro da própria Escola Normal e que mudaria todos os rumos da Educação Física no Paraná.

Conclusões

No que concerne os assuntos relativos à cultura física, o presente artigo apontou que a oficialização da ginástica sueca talvez tenha sido a maior novidade do Código de Ensino de 1917, pois pela primeira vez na instrução pública paranaense foi encontrada uma forma escolar mais clara para a *Gymnastica*. Foi apontado ainda que a instrução pública paranaense somente passaria por uma reorganização mais ampla na década de 1920, quando Lysimaco Ferreira da Costa assume a Direção da Escola Normal do Paraná e César Prieto Martinez a Inspeção de Ensino. Seriam esses dois intelectuais que capitaneariam mudanças significativas na instrução pública paranaense e que possibilitariam novos caminhos para os processos de incorporação

de outros elementos da cultura física, como jogos e as primeiras práticas esportivas.

Nesse contexto, emergiu como uma das principais fontes de análise do presente artigo o documento intitulado “*Bases educativas para a organização da nova escola normal secundária do Paraná*”. O manuscrito publicado em 1923 possibilitou acessar as principais ideias de Lysimaco referente à formação de professores e à reforma da Escola Normal do Paraná por ele realizada. Entretanto, no que se refere à presença da *Gymnastica* foram encontradas prescrições muito vagas sobre ela, porém, cabe destacar que algumas contribuições para a consolidação da cultura física na instrução pública paranaense se mostraram presentes no documento reformador.

A divisão estabelecida no currículo de formação de professores dividida em uma parte geral e outra profissional acabou por marcar uma distinção no tratamento dado à *Gymnastica*, com relação às outras disciplinas. Afinal, no curso geral os normalistas teriam como matéria a ginástica voltada à formação física e moral dos futuros professores, enquanto na parte profissional deveriam aprender a Metodologia dos Exercícios Físicos, cujo conteúdo deveria ser estabelecido pelo programa das escolas primárias, os quais à época já pareciam sofrer as influências de uma pedagogia relacionada à Escola Nova.

Sendo assim, Lysimaco acabou optando por uma proposta de *Gymnastica* mais conservadora, selecionando uma vertente mais terapêutica do que educativa, amparada sobretudo num modelo sueco. Contudo, o educador paranaense, através do diálogo realizado com a obra do médico belga René Ledent, inseriu, mesmo que timidamente a temática dos jogos nas rotinas existentes na Escola Normal, fato que possibilitou um primeiro olhar para as práticas esportivas como uma possibilidade educativa.

A Inserção da CULTURA FÍSICA NA ESCOLA NORMAL DO PARANÁ: da *Gymnastica* aos primeiros jogos e esportes (1917-1930)

Resumo: A cultura física foi algo bastante importante durante todo o século XIX e início do XX no contexto europeu e, de maneira semelhante, no brasileiro, sendo uma forma especializada de discurso organizada em torno dos exercícios físicos, dos divertimentos e dos jogos e esportes. Nesse sentido, o presente artigo buscou investigar como ocorreu o processo de incorporação dos elementos da cultura física pela Escola Normal do Paraná, no período compreendido entre os anos de 1917 a 1930. Aponta-se que nesse processo de incorporação dos elementos da cultura física, a Escola Normal do Paraná se utilizou de argumentos de uma

ginástica racional do médico belga René Ledent, para posteriormente incorporar os jogos e algumas práticas esportivas. Conclui-se que, nesse movimento, a área relativa à Educação Física foi se consolidando no Paraná a ponto de se começar a pensar, na década de 1930, em alguns aparelhos institucionais mais especializados, como uma Inspeção de Cultura Física.

Palavras-chave: Escola Normal; Ginástica; Cultura Física.

THE INSERTION OF PHYSICAL CULTURE IN THE PEDAGOGICAL SCHOOL OF PARANÁ: from the Gymnastics to the first games and sports (1917-1930)

Abstract: Physical culture was very important throughout the 19th and early 20th centuries in the European context and, similarly, in Brazil, being a specialized form of discourse organized around physical exercises, amusements, games and sports. In this sense, the present article sought to investigate how the process of incorporation of the elements of physical culture by the Normal School of Paraná occurred, in the period between the years 1917 to 1930. It is pointed out that in this process of incorporating the elements of physical culture, the Normal School of Paraná used rational gymnastics arguments from the Belgian doctor René Ledent, to later incorporate games and some sports practices. It is concluded that, in this movement, the area related to Physical Education was consolidating in Paraná to the point of beginning to think, in the 1930s, of some more specialized institutional devices, such as an Inspectorate of Physical Culture.

Keywords: Normal School; Gymnastics; Physical Culture.

SOBRE OS AUTORES

Vera Luiza Moro

Possui graduação em Educação Física e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPR na área de Esporte, Lazer e Sociedade. Professora adjunta do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Estudos voltados para a História do corpo e da Educação Física. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0864-3532>. E-mail: vlmoro@ufpr.br.

Marcelo Moraes e Silva

Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas. Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, ministrando aulas na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Linha de Pesquisa Aspectos Socioculturais do Esporte e do Lazer) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação) da mesma universidade. Contratado pelo governo francês para um posto pós-doutoral na Universidade de Rennes 2, sob a supervisão de Michaël Attali no laboratório VIPS2. Atua principalmente nos seguintes temas de investigação: História do Corpo; História da Educação; História da Educação Física e do Esporte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6640-7952>. E-mail: marcelomoraes@ufpr.br.

Referências

- A REPÚBLICA, Curitiba, 05/08/1913, p. 1
- A REPÚBLICA. Curitiba, 26/06/1929, p. 1.
- A REPÚBLICA, Curitiba, 31/10/1929, p. 12.
- A REPÚBLICA, Curitiba, 15/02/1930, p. 6.
- CORREIO DO PARANÁ, Curitiba, 30/09/1937, p. 5

COSTA, Lysimaco Ferreira. *Bases Educativas para a organização da Nova Escola Normal Secundária do Paraná*, 1923.

COSTA, Lysimaco Ferreira. *As novas directrizes da Instrucção no Paraná*. Discurso proferido como Paraninfo da turma de normalistas do ano letivo de 1926.

DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 18/11/ 1909, p. 1

DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 17/08/1922, p. 2.

DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 19/09/1922, p. 2.

DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 09/04/1930, p. 8.

DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 30/06/1930, p. 9

LEDENT, René. *L'Éducation Physique: basée sur la physiologie musculaire*. Paris: Librairie Octave Doin, 1923.

MARTINEZ, Cesar Prieto. *Relatório apresentado ao Secretário Geral do Estado pelo Inspetor Geral do Ensino*, 1921.

MARTINEZ, Cesar Prieto. *Relatório apresentado ao Secretário Geral do Estado pelo Inspetor Geral do Ensino*, 1922.

O DIA, Curitiba, 15/01/1930, p. 7.

Referências Bibliográficas

COSTA, Maria José Franco Ferreira da. *Lysimaco Ferreira da Costa: a dimensão de um homem*. Curitiba: Imprensa Universitária, 1995.

CORREIA, Ana Paula Pupo. Escolas Normais: contribuição para a modernização do Estado do Paraná (1904-1927). *Educar em Revista*, Curitiba, n. 49, p. 245-273, 2013.

DELHEYE, Pascal. La patrie régénérée? Clément Lefébure, l'École normale de Gymnastique et d'Écime de l'Armée et la percée de la gymnastique suédoise en Belgique (1885-1908). *Cahiers de l'INSEP*, v. 1, n. 1, p. 335-357, 2003.

DUTTON, Kenneth. *The perfect body: the western ideal of Physical Education development*. London: Cassel, 1996.

EL BOUJJOUI, Taïeb; DEFRANCE, Jacques. De l'éducation physique à l'université: Accumulation scientifique et mobilisation politique dans la formation d'instituts régionaux d'éducation physique (1923-1927). *Science et motricité*, n. 1, p. 91-113, 2005.

HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara Bortoleto. A educação do corpo na formação de professores na Escola Normal paulista (1890-1931). *Cadernos Cedes*, v.38, n.104, p. 33-48, 2018.

IWAYA, Marilda. *Palácio da Instrução: Representações sobre o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940-1960)*. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

KIRK, David. Physical culture, Physical education and relational analysis. *Sport, Education and Society*, v.4, n.1, p.63-73, 1999.

LINHALES, Meily Assbú. *A escola e o esporte: uma história de práticas culturais*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

MEURER, Sidmar Santos. *A invenção do recreio escolar: uma história de escolarização no estado do Paraná (1901-1924)*. Curitiba, PR: Appris, 2018.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A Escola Normal no Paraná: instituição formadora de professores e educadora do povo. In: ARAUJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves; LOPES, Antônio de Pádua (orgs.). *As escolas normais no Brasil: do império à república*. Campinas: Editora Alínea, 2018.

MORAES E SILVA, Marcelo. *Novos modos de olhar outras maneiras de se comportar: a emergência do dispositivo esportivo da cidade de Curitiba (1899-1918)*. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MORAES E SILVA, Marcelo; QUITZAU, Evelise Amgarten; SOARES, Carmen Lucia. Práticas educativas e de divertimento junto à natureza: a cultura física em Curitiba (1886-1914). *Educação e Pesquisa*, v. 44, e178293, 2018.

MORAES E SILVA, Marcelo. MORO, Vera Luiza; SOUZA, Gizele. A incorporação da cultura física na instrução pública paranaense: em busca de uma Gymnastica racional (1882-1917). *Diálogo Educacional*, v. 22, n. 73, 2022.

MORO, Vera Luiza; MORAES E SILVA, Marcelo. A Gymnastica na reforma do Programa da Escola Normal do Paraná (1920-1924): os diálogos transnacionais estabelecidos por Lysimaco Ferreira da Costa. In: MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha; MORAES E SILVA, Marcelo; QUITZAU, Evelise Amgarten. (Orgs.). *Corpo e Ginástica na história: métodos, sujeitos, instituições e manuais*. Campinas: Mercado das Letras, 2022. p. 187-207.

MORO, Vera Luiza; QUITZAU, Evelise Amgarten; MORAES E SILVA, Marcelo. Gimnasia en el proceso de formación de profesores en la Escuela Normal do Paraná (1917-1923). *Contextos Educativos*, n. 29, p. 57-72, 2022.

PUCHTA, Diogo Rodrigues. *A formação do homem forte: educação física e gymnastica no ensino público primário paranaense (1882 – 1924)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ROCHA, Dorothy. Escola Normal secundária de Curitiba nos anos 20. In: VECHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume, 2003.

SARREMEJANE, Philippe. L'heritage de la méthode suédoise d'éducation physique en France: les conflits de méthode au sein de l'Ecole normale de gymnastique et d'escrime de Joinville au début du XXème siècle. *Paedagogica historica*, v. 42, n. 6, p. 817-837, 2006.

SOUZA, Gizele de. *Instrução, o talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos jardins de infância e grupos escolares no Paraná, 1900-1929*. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

Recebido em: 13 de outubro de 2022

Aceito em: 1 de dezembro de 2022

The Creative Commons License in Revista InterMeio

CC BY-NC-SA: This license allows reusers to distribute, remix, adapt, and build upon the material in any medium or format for non-commercial purposes only, and only so long as attribution is given to the creator. If you remix, adapt or build upon the material, you must license the modified material under identical terms.

CC BY-NC-SA includes the following elements: • BY: Credit must be given to the creator; • NC: Only noncommercial uses of the work are permitted; • SA: Adaptations must be shared under the same terms.